



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

MARIA DAS GRAÇAS SILVA LIMA

PAISAGISMO NA ESCOLA

ACRE

2012

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

PAISAGISMO NA ESCOLA

MARIA DAS GRAÇAS SILVA LIMA

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profª. Dra. Marília Panitz

ACRE

2012

O Jardim é uma natureza organizada pelo homem e para o homem

Burle Marx

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus alunos, minha principal fonte de estímulo, pesquisa e perseverança. Ao meu querido marido que conseguiu me aturar nos momentos de ausência para a pesquisa e que também me ajudou com os recursos visuais na documentação do projeto. Aos meus filhos que, mesmo distantes, me apoiaram com ideias, paciência para ouvir meus relatos e acompanhamento nas viagens de visita familiar que sempre acabavam sendo viagens de pesquisa.

Agradecimento

Meu profundo agradecimento aos meus alunos e colegas de trabalho da Escola Absolon Moreira; às minhas colegas de turma e às professoras do Polo na cidade de Cruzeiro do Sul, AC e às professoras e tutoras da UnB, sempre disponíveis, atenciosas e com palavras de encorajamento diante das grandes dificuldades.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
JUSTIFICATIVA	09
FONTE DE INSPIRAÇÃO	09
MERGULHANDO NO PAISAGISMO	11
PAISAGISMO NO MUNDO	13
PAISAGISMO NO BRASIL	16
PAISAGISMO NO ACRE	18
PAISAGISMO HOJE	20
ESCOLA ABSOLON MOREIRA –CRUZERIO DO SUL	20
PAISAGISMO VERTICAL	21
ANEXOS	25
CONCLUSÃO	29
BIBLIOGRAFIA	31

INTRODUÇÃO

Paisagismo, até então, era uma palavra desconhecida de todos ou “coisa de arquiteto ou de rico”, expressão popular comum. Agora, na Escola onde trabalho, paisagismo é uma ação social positiva que traz o bem para a comunidade, principalmente através da união das forças e criatividade de cada um. Paisagismo se tornou uma prática possível para todos e é uma ação simples, que não requer grandes recursos. Paisagismo agora não é mais apenas um conceito.

A vivência diária na escola, por tantos anos, foi determinante para a escolha do tema do meu trabalho de conclusão de curso: O PAISAGISMO NA ESCOLA.

Como professora de Artes, sempre busquei práticas que pudessem enriquecer as aulas e o conhecimento dos alunos, melhor preparando-os para os desafios da vida escolar e profissional. Este projeto é fruto destas buscas e através das descobertas e das experiências, se torna agora o meu trabalho final do meu curso de Artes Visuais junto à Universidade Aberta - UnB UAB.

O principal objetivo deste projeto é o de oferecer à comunidade escolar, em especial aos dos alunos, práticas inovadoras e ecologicamente sustentáveis de construção de um espaço dinâmico, lúdico, belo e de práticas escolares interdisciplinares, objetivando desta forma a manter os alunos com alto nível de interesse e participação nas atividades escolares e em todas as matérias. A ideia é permitir que eles possam compreender que podemos aprender brincando, fazendo algo que nos agrada e nos alegre. Que aprender pode ser uma ação divertida e interessante. Por outro lado, por meio do paisagismo, os ambientes se tornam mais acolhedores, facilitando a permanência dos alunos, no espaço escolar, com maior satisfação.

As dificuldades foram muitas, em todos os níveis, porém, com muita paciência e tempo, foi possível construir nossa principal experiência, tendo a participação de funcionários, alunos e demais professores. Esta experiência resultou na criação de um jardim vertical com plantas e ervas num espaço da Escola, próximo ao refeitório e ao pátio. Em um primeiro momento, o apoio não foi o esperado, bem como o compromisso do grupo como um todo. Foi preciso conquistar cada um dos envolvidos: direção, professores das demais disciplinas, funcionários e finalmente os alunos. Só após termos a experiência pronta foi possível comprovar que os objetivos foram alcançados e que o resultado foi positivo.

A sustentabilidade do projeto piloto foi outro fator de grande importância para este estudo. Através do reaproveitamento de embalagens pet, os alunos puderam perceber que o lixo pode ter alguma utilidade; que a reciclagem é uma questão mundial e pode ser praticada

por todos e em todos os níveis e que as flores e ervas, fruto do projeto, poderão ser aproveitadas pelo grupo como um todo, trazendo benefícios para a comunidade escolar.

Burle Marx, Niemeyer, Lúcio Costa, dentre tantos outros, com os seus belos projetos, criaram espaços únicos, reconhecidos internacionalmente, e que são fontes inesgotáveis para os jovens, tanto para inspiração quanto aprendizagem.

O Parque do Inhotim¹ Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico também me ensinou que é preciso criar mecanismos que permitam ao visitante de uma instalação de arte, modos de compreender o trabalho artístico, sua mensagem, objetivo e missão como ferramenta de reflexão. Em Inhotim, no núcleo de Arte e Educação, há esta preocupação, promovendo atividades diversas que facilitam a compreensão do visitante. Desde 2007, o núcleo de Arte e Educação desenvolve vários programas e projetos em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e com o Governo do Estado de Minas bem como o Governo Federal, promovendo ações, através de seus vários serviços, pagos ou não, permitindo ao visitante a compreensão máxima dos objetivos do parque, suas obras e sua ação social em seu entorno. Estas ações podem ser: uma visita orientada, uma oficina, um curso ou até mesmo um seminário. Basta para tanto, um agendamento prévio de uma semana.

Portanto, este projeto também visa inspirar alunos para a construção de um mundo melhor, mais justo, mais solidário, mais limpo e mais belo.

¹ O Parque do Inhotim fica localizado em Brumadinho, Minas Gerais, próximo à Belo Horizonte. É uma iniciativa privada e hoje conta com o apoio das 3 esferas de Governo. Nele são realizadas exposições de arte, há um Jardim Botânico e um Centro de Pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Sempre que viajo pretendo observar ao máximo tudo o que visito e vejo as práticas educacionais que poderão ser aplicadas na minha escola e especialmente nas minhas atividades diárias com meus alunos.

Gosto muito da integração do meio ambiente com as artes e aprendi, ao visitar o Parque do Inhotim, que as possibilidades são infindáveis e que aplicá-las na escola onde trabalho seria um desafio possível. Uma oportunidade de concretizar ideias e conceitos.

Aplicar, na minha Escola, o projeto de Paisagismo Vertical seria a melhor forma de enfrentar um grande desafio, porém de grande importância para meus estudos e principalmente para meus alunos, já que para eles, tudo era novo, tudo era desconhecido. Através da novidade, tinha certeza de que teria a dedicação, interesse e atenção dos meus alunos, de meus colegas professores e da direção da Escola.

Para a comunidade escolar como um todo, o projeto se tornaria exemplo de uma prática inovadora e interdisciplinar, lúdica e muito dinâmica, transformando o espaço ambiental comum da Escola com as atividades de paisagismo vertical. Outro aspecto de grande importância e muito atual é também a questão da preservação ambiental sendo discutida e praticada por todos na execução do projeto.

Poder apresentar aos meus alunos o mundo pelo viés das artes e suas infindáveis aplicações no cotidiano e no meio ambiente onde cada um deles vive foi minha maior justificativa para realização deste projeto.

FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA O TRABALHO

Minha principal fonte de inspiração para realização deste trabalho foi minha visita ao Parque Estadual do Inhotim, na verdade um grande Jardim Botânico, onde também existe o maior e mais belo museu a céu aberto de todo o mundo, repleto de obras de arte de vários artistas, artistas de renome nacional e internacional, como Adriana Varejão, Helio Oiticica, Cildo Meireles, Chris Burden, Matthew Barney, Doug Aitken, Janet Cardiff, entre outros. Existem também algumas galerias fechadas no Museu, porém, todas elas integradas à natureza do parque.

A exposição da artista plástica Marilá Dardot foi, sem dúvida, uma grande inspiração e fonte de ideias.

Todo o parque tem sua inspiração nas obras de Burle Marx, que visitou o local nos seus primórdios e colaborou com todos os passos iniciais de desenvolvimento do Instituto Cultural.

Outro aspecto que não pode ser esquecido é o fato de que o projeto é uma iniciativa privada do empresário Bernardo Paz no início dos anos 80. Este projeto após seus anos iniciais obteve o apoio dos órgãos públicos e privados de todo o Brasil, tornando-se provavelmente a primeira iniciativa reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP – pelo Governo de Minas Gerais. Hoje, reconhecido mundialmente.

Incontáveis espécies de plantas são preservadas pela equipe do Jardim Botânico do parque. Lá há hoje a maior coleção de Palmeiras do mundo. Inclusive, espécies em extinção tem uma equipe especial para tentar salvar as árvores e plantas que podem sumir da terra quando se faz uma grande obra como uma usina hidrelétrica, uma barragem, uma estrada ou um grande conjunto residencial.

As exposições de arte podem ser fixas ou temporárias. O Museu/Jardim Botânico, hoje é o maior e mais valorizado centro mundial de formadores de curadores de arte. Para que uma pessoa possa fazer a especialização oferecida pelo museu há uma concorrência enorme, e é preciso também ressaltar, pessoas de todo o mundo vêm ao Brasil para concorrer a uma vaga para fazer este curso. É como um vestibular para a USP ou UNICAMP na área de medicina.

Visitei o parque com meu filho e minha nora, num passeio de férias. Depois de visitá-lo, percebi que ali encontrava todas as inspirações e fontes de pesquisa para realização do meu trabalho de conclusão de curso. Passei então a pesquisar sobre o parque, através do site e visitando-o mais uma vez, aproveitando uma nova visita a meu filho que mora em Minas Gerais.

O Parque hoje também é referência para o desenvolvimento sustentável de todo o seu entorno, oferecendo qualidade de vida aos moradores da região, oferecendo emprego e levando dignidade aos moradores da região, sem contar com o orgulho em possuir algo tão belo e tão grande.

A segunda fonte de pesquisa e inspiração para meu trabalho foi o livro: Arquitetura Paisagística Contemporânea No Brasil. Este livro é uma coletânea de artigos que debatem a produção paisagística atual, suas correntes, sua trajetória e seus desafios, a obra documenta ainda, por meio de imagens, os projetos mais emblemáticos do país, especialmente, a partir de

1970. Pesquisadores e profissionais de renome relembram a história desse ramo de atividade, além de enumerar as conquistas e as perspectivas futuras.

Dividido em cinco capítulos, que se distribuem em duas partes, o livro investiga ainda o papel dos profissionais diante da melhoria da qualidade de vida das cidades. A primeira parte trata dos caminhos precursores da arquitetura paisagística no Brasil até 1976. Em seguida, um debate sobre o ofício entre os anos de 1930 a 1970, enfatizando a busca pelas raízes brasileiras através da obra de Burle Marx.

No segundo bloco, uma análise da contribuição de diversos arquitetos na criação de espaços e na busca pela qualidade de vida nas cidades brasileiras. São comentados e analisados projetos residenciais e públicos como o Parque Estadual do Jaraguá (São Paulo), a reurbanização do Vale do Anhangabaú (São Paulo) e o Aeroporto Internacional do Galeão (Rio de Janeiro), entre outros. No capítulo final, Lúcia Costa e Paulo Pellegrino comentam sobre o futuro do paisagismo no país, discutindo a complexidade das paisagens urbanas e o caráter multidisciplinar do profissional contemporâneo.

Essa obra representa uma iniciativa na construção do conhecimento sobre a produção do paisagismo no Brasil. Os autores esperam contribuir para futuras reflexões e discussões sobre tema tão rico e amplo.

MERGULHANDO NO PAISAGISMO

Paisagismo é toda e qualquer atividade que modifica visualmente uma área, um ambiente, uma paisagem. Pode ser feito com plantas, também recebendo a denominação de jardinagem. Pode ser feito também pela formatação de uma área de terra: elevações, cortes de terra, platôs e suas respectivas construções físicas: prédios, casas, parques, piscinas, cercas. Pode ainda ser realizado com recursos de iluminação e sons diversos, naturais ou não. Toda e qualquer intervenção realizada numa determinada área, usando os recursos acima mencionados pode ser considerada como uma forma de paisagismo. O sucesso do trabalho dependerá do bom uso destas ferramentas e da criatividade de seu executor.

Paisagismo tanto é uma ciência como uma arte e requer conhecimento cultural, boa observação e bons conhecimentos das ferramentas de design disponíveis. Um bom paisagista

compreende os elementos da natureza e de construção civil e dá a eles uma marca própria, um status, vida própria ao ambiente como um todo através de sua intervenção.

Na filosofia Grega antiga, Thales, conhecido por sua máxima: “tudo é água”, passou um bom tempo de sua vida pensando sobre a natureza e sobre o paisagismo. Alguns de seus discípulos acreditavam que as mudanças físicas na terra, apenas as naturais, sem a interferência do homem, poderiam ser consideradas como uma forma de paisagismo. Thales não concordava com este conceito e dizia que todo e qualquer aspecto do mundo material que afetasse nossa percepção visual da terra era a forma correta de se determinar o que era paisagismo. Suas reflexões passaram a ser reconhecidas como filosofia.

Filósofos do início do século XVII debateram amplamente se a beleza visual era necessária para a realização de paisagismo. O simetrismo, o equilíbrio das cores, as formas geográficas, dentre outros aspectos, eram amplamente usadas naquela época, objetivando alcançar nas construções o maior e mais belo padrão de beleza possível.

Com o surgimento dos positivistas, no início do século XX, a maioria dos filósofos ocidentais rejeitaram a noção de um objetivo estético padronizado para qualquer tipo de arte, incluindo-se aí o paisagismo. O filósofo inglês G. E. Moore mencionou Thales como um dos poucos exemplos de como ele nos ajudou com seus conceitos a compreender genuinamente o conceito de progresso e de paisagismo.

Desde a metade do século XX, praticantes de paisagismo têm experimentado diferentes panoramas visuais, agora bem aceitos, ao menos nas sociedades ocidentais, como uma forma de paisagismo moderno. Não há mais necessidade de simetrismo, de respeitar escalas de cores ou de elementos a serem inseridos no ambiente.

O trabalho da artista plástica Marilá Dardot exposto no Instituto Inhotim em Minas Gerais; uma exposição com 150 vasos de cerâmica em forma de letras, vasos feitos de barro, com 12 tipos de sementes. Esta exposição recebeu o nome: “A origem da obra de Arte”. Os visitantes podiam interagir com a obra, criando palavras diversas, alterando as ordens dos vasos, “brincando” com a instalação, já que a mesma podia inclusive ser deslocada do espaço original.

O sucesso desta exposição foi tão grande que foi criado também um galpão onde aproximadamente 1.500 vasos foram criados pelas ceramistas da região; foi feita a

disponibilização de terra e de sementes, permitindo aos visitantes, atuarem junto à exposição, criando a sua própria obra de arte. A artista, desta forma, concretizava a máxima: “A arte criada a partir da arte”, já que os 150 vasos iniciais permitiram a criação de muitas outras obras. No sentido figurado, a leitura de que arte podia ser plantada, criada, semeada e levada a todos os cantos, praticada por todos e todos os lugares.

Foto I



Marilá Dardot. **A ORIGEM DA OBRA DE ARTE**, 2002/2012, Inhotim, MG.

PAISAGISMO NO MUNDO

Os primeiros registros de paisagismo na história da humanidade são encontrados na pré-história, através das pinturas rupestres encontradas em várias partes do mundo. Todas estas experiências são naturais e espontâneas, ligadas à natureza, à forma de vida e ao meio ambiente dos povos.

É possível afirmar que a observação feita pelos homens pré-históricos foi transmitida às suas pinturas, registrando suas atividades e transformações diárias. O que comiam, vestiam, como conseguiam obter abrigo, como reconhecer o bem e o mal, tudo isso, e muito mais, através da pura e simples observação, possibilitou o desenvolvimento da espécie e sua sobrevivência naquele ambiente hostil e selvagem.

Permitiu também que pudéssemos conhecer sua história através de sua prática de paisagismo.

Com o passar do tempo, já na Europa Continental, através dos belos jardins dos palácios e praças públicas criados pelos mestres: Glaziou, Andre Le Nôtre, dentre vários, podemos observar que o homem tentava sempre manter o contato com a natureza. Todos eles, até hoje, têm inúmeras fontes, árvores de várias espécies, flores e frutos de várias partes do mundo. Ao contrário do que ocorreu em muitas cidades do Brasil, na Europa, hoje, muitas grandes cidades ainda têm muitas árvores frutíferas em suas capitais nos seus jardins e foram usadas com a finalidade de embelezamento daquele espaço. Eu já tive a oportunidade de colher frutas em diversas ruas de grandes capitais européias.

Foto II



Pintura Rupestre, Piauí, Brasil. www.google.com.br

Foto III



Celeste Christ, Jardim de Versalhes, França

Foto IV



Museu Caixa Forum, Madrid. Carlos Smaniotto

PAISAGISMO NO BRASIL

A introdução do paisagismo no Brasil foi tardia se comparada ao que ocorreu no mundo oriental. Com poucas exceções, os primeiros grandes espaços verdes só apareceram no século XVIII. O Passeio Público do Rio de Janeiro, por exemplo, um antigo pântano, foi aterrado e ajardinado em 1783. O Passeio Público é, oficialmente, o mais antigo parque urbano do Brasil destinado a servir à população. Criado por ordem do vice-rei Luís de Vasconcelos de Sousa, foi projetado por mestre Valentim da Fonseca e Silva segundo um traçado extremamente geométrico, inspirado nas tradições de desenho do jardim clássico francês.

Foto V



Passeio Público do Rio de Janeiro. Mahatma_m.blogspot.com

A história documentada do paisagismo no Brasil iniciou-se com a chegada de Dom João VI, em 1807, que destinou ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro a vocação de cultivar espécies para a produção de carvão, matéria-prima para a fabricação de pólvora.

Até meados do século XIX, influenciados pelas mulheres, membros da corte solicitavam aos cônsules e embaixadores, sementes e mudas de espécies floríferas para ornamentar os jardins dos palacetes que se localizavam no bairro São Cristóvão, no Rio de

Janeiro. Com isso chegaram ao Brasil algumas espécies como: agapantos, roseiras, copos-de-leite, dalias, jasmims, lírios e craveiros, entre outras.

Foto VI



Dms. Valois Tour. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

A palmeira-imperial, originária da Venezuela e da Colômbia, chegou ao Brasil trazida pelos portugueses libertados das Ilhas Maurício. Sementes dessa espécie foram apresentadas ao príncipe D. João VI, que as plantou no Horto Real.

Em 1859, Dom Pedro I contratou o engenheiro hidráulico francês August Marie Glaziou, integrante de uma missão francesa, foi o principal paisagista do Império e ocupou o cargo de Diretor Geral de Matas e Jardins. Entre as suas obras destacam-se o Campo de Santana e a Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Esse paisagista utilizou, pela primeira vez, árvores floríferas e frutíferas nos projetos de paisagismo público naquela época. Somente no final do século XVIII é que, no Brasil, com a tentativa de reaproximação ao meio ambiente, os jardins foram adaptados em particularidades, buscando estimular a sensibilidade à paisagem. Essa preocupação levou à integração dos elementos da flora no próprio traçado da cidade como reação e, ao mesmo tempo, solução ao problema do desenvolvimento urbano das cidades brasileiras.

O paisagismo no Brasil definiu-se no século XIX, a partir do surgimento de uma rede consolidada de cidades, grandes e médias, e com influência européia, mais precisamente francesa e inglesa e, sob forte influência nacionalista, assumiu uma identidade própria.

Seguindo essa linha, chegariam aos jardins as ideias do famoso e conceituado paisagista Roberto Burle-Marx, defendendo o uso da flora tropical. Hoje os paisagistas brasileiros se espelham nos seus grandes e magníficos jardins tropicais e em uma de suas frases mais lembrada pelos novos profissionais: “O jardim é uma natureza organizada pelo homem”.

Foto VII



Burle Marx. Cobertura do Prédio do MEC-RJ – Projeto Burle Marx

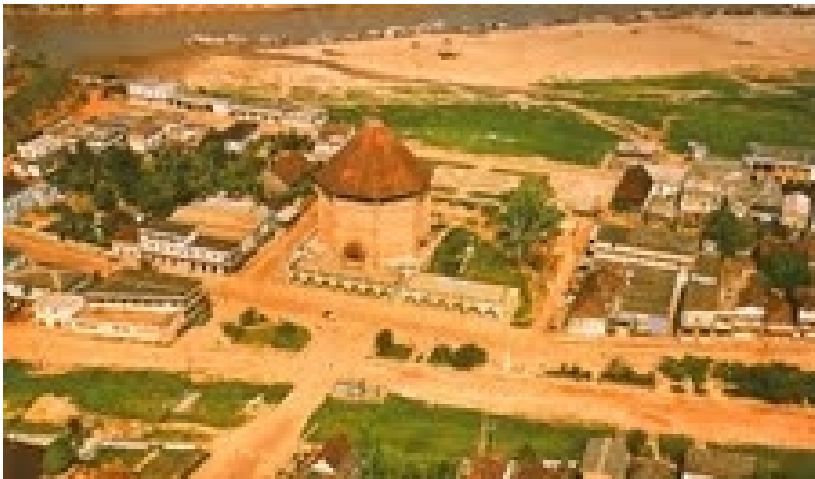
PAISAGISMO NO ACRE

Apesar de todos os esforços, a única referência encontrada no Google para Paisagismo no Estado do Acre, foi a empresa Das Flores, Viveiro e Paisagismo, de propriedade de Abrahão Alab, localizada na cidade de Rio Branco.

Na sua maioria, infelizmente ainda hoje, neste Estado, a prática dos paisagistas ainda é uma prática do passado, onde o profissional apenas faz os jardins das residências e órgãos públicos, após as obras terem sido concluídas.

Há, pela frente, um grande mercado a ser explorado e conquistado pelos novos arquitetos, urbanistas e paisagistas no Acre, no Brasil e no mundo.

Foto VIII



Arquivo da Prefeitura de Cruzeiro do Sul. Praça Central (1970)

Foto XIX



Juruá Online. Praça Central (2003)

O PAISAGISMO HOJE

Hoje o paisagismo é uma necessidade indispensável à existência do homem nos centros urbanos, servindo para atenuar problemas da vida moderna e proporcionar equilíbrio ao ecossistema. O paisagismo hoje tem a função vital de resgatar todas as perdas causadas pelas grandes obras realizadas nas grandes cidades. As cidades concretizadas a partir de 1920 destruíram espaços públicos, calçaram todas as ruas, derrubaram muitas árvores e hoje a natureza está nos cobrando um preço bem caro já que a interferência do homem no último século foi demasiadamente prejudicial ao meio ambiente.

O paisagismo hoje pretende devolver ao homem as paisagens naturais do passado, qualidade de vida, harmonia e beleza. Sua aplicação não é restrita aos espaços externos. Podendo ser praticado dentro das casas, empresas, estradas e todas as áreas que foram prejudicadas no passado.

Ao aliar conhecimentos científicos de botânica, variações climáticas, estilos arquitetônicos, agricultura, arte e vários outros fatores (equilíbrio de cores, formas, texturas, etc.) pretende-se resultar num projeto harmônico, utilizando-se de plantas adequadas a cada área, que além de ornamentais, sejam compatíveis com o clima, solo e lugar onde será implantado o jardim ou projeto. Por menor ou mais simples que seja um jardim ou projeto, se bem elaborado, valoriza o espaço onde ele estará inserido. Num passado recente, o profissional de paisagismo só era chamado a começar o seu trabalho após uma obra estar terminada. Era considerado como a pessoa das plantas. Esta realidade mudou muito e hoje o paisagista trabalha com toda equipe, desde a criação dos projetos, interferindo com seus conhecimentos técnicos, indicando quais tipos de plantas devem ser usadas, onde devem ser colocadas, se será preciso mais ou menos iluminação, corrente de ar, água e muitos outros fatores, hoje, notadamente, a facilidade de acesso para portadores de necessidades especiais é uma das principais observações em todos os projetos, questão muito importante a ser desenvolvida.

ESCOLA ABSOLON MOREIRA CRUZEIRO DO SUL – AC

A Escola está localizada à Avenida Copacabana 2500, próxima ao 61 BIS – Batalhão de Infantaria e Selva. Funciona em prédio próprio. Foi inaugurada em 03 de março de 1928, construída em madeira, pela Secretaria Estadual de Educação e posteriormente reformada em

alvenaria em parceria com o Estado, a Prefeitura e a Prelazia do Alto Juruá. A Escola hoje trabalha com ensino de 1ª à 5ª série no turno matutino com 302 alunos e do 6º ao 8º ano no turno vespertino com 344 alunos. Nestes segmentos o principal objetivo do corpo docente é o de desenvolver a capacidade de aprender, adquirir o domínio da leitura, da escrita e do cálculo para a compreensão do ambiente natural, social e político de nossos jovens.

O terceiro turno, o noturno, oferece o Ensino de Educação (EJA) para 320 jovens e adultos com o objetivo de suprir a escolarização daqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio.

Nos seus primórdios, a comunidade reivindicava uma unidade de ensino de primeiro grau no bairro pois seus filhos tinham que se deslocar para escolas distantes de suas residências, caminhando horas para assim adquirirem um direito que a eles era assegurado por lei.

Vale ressaltar que na sua maioria, os pais dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Absolon Moreira são desempregados (trabalhadores eventuais), os chamados diaristas e pais que têm como fonte de renda o salário mínimo, cujas condições de vida são caracterizadas como precárias. As mães, a maioria trabalha como doméstica para ajudar no sustento da família, deixando os filhos em casa entregues a própria sorte. Muitos são filhos de mães solteiras, despreparadas psicologicamente para assumir uma maternidade e economicamente para suprir as necessidades básicas de seus filhos. Por conta disso, muitas vezes, os mesmos chegam à escola, sujos e com fome. Outro problema grave que afeta os alunos são os problemas de saúde. A região é propícia à doenças endêmicas, como a malária, fato esse que muito vem prejudicando a aprendizagem dos nossos alunos; além de outros problemas como dores de cabeça, de estômago, de dente, desnutrição, etc. Muitos dos jovens são obrigados a trabalhar à tarde ou noite, vendendo produtos nas ruas, objetivando ajudar na renda familiar. Problemas com drogas, sexualidade precoce e preconceitos também fazem parte da rotina diária de nossos alunos.

A escola possui um quadro de 36 professores distribuídos pelos 3 turnos. No período da manhã são vinte e quatro profissionais, no período vespertino vinte e cinco e no período noturno vinte e dois. Muitos dos professores atendem mais do que um turno.

PAISAGISMO VERTICAL

O foco do projeto que desenvolvemos foi a revitalização de grande parte da área do refeitório da escola, local também parcialmente utilizado para recreação e atividades educativas. A área estava abandonada e sem pintura havia muito tempo e acabava servindo apenas para abandono de objetos quebrados, lixo e mato que crescia em abundância.

Após a escolha desta área pelos alunos com os professores, criamos uma lista de atividades que seriam necessárias para a elaboração do projeto de paisagismo vertical. Esta lista, aparentemente pequena, acabou por se desdobrar em incontáveis tarefas: limpeza, pintura, preparo do solo, separação de garrafas pet de várias cores, limpeza das garrafas, corte das garrafas, preparação de adubo orgânico, colheita de mudas e sementes, plantio, montagem das “grades verticais”, manutenção dos jardins, acompanhamento do crescimento das plantas e documentação de todas as etapas.

Foto X



Maria das Graças Silva Lima. Pátio da Escola onde o projeto foi aplicado

Foto XI



Maria das Graças Silva Lima. Alunos preparando o muro para o projeto de paisagismo

Foto XII



Maria das Graças Silva Lima. Alunos preparando as garrafas pet.

Foto XIII



Maria das Graças Silva Lima. Alunos amarrando as garrafas pet

Foto XIV



Maria das Graças Silva Lima. Garrafas pet já no muro, pré plantio.

A etapa de todo o processo que mais dificuldade trouxe aos alunos foi o de corte das garrafas pet. Etapa que nos custou muito tempo e paciência até que os alunos conseguissem o controle do corte já que não havia habilidade manual para corte de material tão resistente.

A pintura do muro foi motivo de grande bagunça, terminando não só com o muro pintado, mas também, todos os alunos, porém satisfeitos com o resultado final do trabalho. Acredito que este tenha sido o momento de maior descontração entre todo o grupo e foi também um grande momento de integração na Escola.

O plantio das flores e ervas medicinais ocorreu numa atividade de sábado, comprometendo todas as atividades do dia.

É preciso ressaltar que em todas as etapas os alunos tiveram o acompanhamento dos professores e auxiliares, cabendo à equipe, aproveitar todas as oportunidades para trocas de experiências educacionais, num amplo trabalho interdisciplinar. Nada foi feito sem que uma explicação não fosse dada aos alunos sobre os motivos que os levavam a agir daquele modo.

As dificuldades foram muitas, em todos os níveis, porém, com muita paciência e tempo, foi possível construir nossa principal experiência tendo a participação de funcionários, alunos e demais professores. Esta experiência resultou na criação de um jardim vertical com plantas e ervas num espaço da Escola, próximo ao refeitório e pátio.

Há uma carência de material impresso sobre o tema muito grande no Brasil. As bibliotecas não têm em seu acervo material amplo, muitas livrarias não têm nenhum título sobre o tema.

ANEXOS

09.1- MESTRES DO PAISAGISMO

09.1 - I - AUGUSTO MARIE GLAZIOU (1833 – 1906)

“Glaziou, o paisagista do império” tem como base de seu trabalho, no decorrer do século XIX, de um novo conceito urbano, apoiado em critérios de higienização, funcionalidade e embelezamento, que orientou a expansão das grandes cidades. Segundo esses novos preceitos, há a valorização das áreas verdes e a implantação de parques e jardins sob a influência do modelo inglês, onde se adotam caminhos sinuosos que escondem recantos pitorescos e privilegiam pontos de vista diferentes, entre lagos, pontes, caramanchões, pavilhões, estufas e esculturas.

Esse novo modelo foi introduzido no Brasil especialmente por intermédio das obras de Glaziou, o botânico francês que aqui chegou em 1858, para atuar intensamente por 35 anos na construção e reforma de jardins e parques.

Nesse período, a partir de meados do século XIX, se estabeleceu o culto do jardim, provocando o surgimento de novos campos profissionais, como os serviços de jardineiros e floristas, e o comércio de produtos relacionados, por meio de lojas especializadas que vendiam não somente sementes e plantas nacionais e importadas, mas ainda ornamentos para atender às demandas de decoração das áreas domésticas.

09.1 – II - ROBERTO BURLE-MARX (1909 – 1994)

Foi um dos maiores paisagistas do nosso século, distinguido e premiado internacionalmente. Artista de múltiplas artes, foi também, desenhista, pintor, tapeceiro, ceramista, escultor, pesquisador, cantor e criador de jóias, sensibilidades que conferiram características específicas a toda a sua obra. Nasceu em São Paulo, a 4 de agosto de 1909, passando a residir no Rio de Janeiro a partir de 1913. De 1928 a 1929 estudou pintura na Alemanha, tendo sido frequentador assíduo do Jardim Botânico de Berlim, onde descobriu, em suas estufas, a flora brasileira. Seu primeiro projeto paisagístico foi para a arquitetura de Lúcio Costa e Gregori Warchavchik, em 1932, passando a dedicar-se ao paisagismo, paralelamente à pintura e ao desenho. Em 1949, com a compra de um sítio de 365.000 m², em Barra de Guaratiba, no Rio de Janeiro, organizou uma grande coleção de plantas. Em 1985 doou esse Sítio, com todo o seu acervo à extinta Fundação Nacional Pró Memória, atual IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Em 1955, fundou a empresa BURLE MARX & CIA LTDA., pela qual passou a elaborar projetos de paisagismo, fazer a execução e manutenção de jardins residenciais e públicos. Desde 1965, até seu falecimento, contou com a colaboração do arquiteto Haruyoshi Ono. Roberto Burle Marx faleceu no dia 4 de junho, no Rio de Janeiro, com 84 anos.

09.3 – III CARLOTA DE MACEDO SOARES – LOTA SOARES

Maria Carlota Costallat de Macedo Soares, paisagista e urbanista brasileira, foi uma das responsáveis pela construção do Parque do Flamengo, localizado na cidade do Rio de Janeiro. É o maior aterro urbano do mundo. Toda a sua área, era no passado, o mar que chegava até a atual pista de rodagem, atual avenida Praia do Flamengo.

Maria Carlota, chamada por todos os seus íntimos simplesmente por “Lota”, foi convidada pelo Governador Carlos Lacerda para desenvolver este projeto. Ele acabara de ganhar o governo da cidade da Guanabara - como era conhecido o Rio de Janeiro. Porém, ela

foi obrigada a abandonar a obra pois Carlos Lacerda perdera o governo na sua segunda eleição e os políticos da época achavam que Lota era muito próxima e amiga pessoal do ex-Governador.

Todas essas questões políticas em que estava envolvida, incluindo o afastamento de sua companheira Elizabeth Bishop, que a esta altura já estava em Nova Iorque levaram-na a sofrer de depressão.

Elizabeth Bishop era uma das poetisas mais famosas naquela época. Lota e Elisabeth viveram juntas de 1951 a 1965. Em 1967, quando já separadas, Lota resolveu viajar para Nova Iorque para encontrar Bishop. No mesmo dia que chegou, abalada no seu relacionamento com Bishop, sua companheira encontrou-a caída na cozinha com um vidro de antidepressivo nas mãos. Lota havia se suicidado.

Foto XV



Foto: Maria das Graças Silva Lima. Entrada da Escola Absolon Moreira

Foto XVI



Foto: Maria das Graças Silva Lima. Pátio interno da Escola.

Foto XVII



Foto: Maria das Graças Silva Lima. Refeitório da Escola.

CONCLUSÃO

A única conclusão que chego e que me afirma categoricamente o sucesso do projeto, é a máxima: “a união faz a força”. O simples fato de ter conseguido desenvolver uma ação única, com princípio, meio e fim, numa escola estadual de famílias de baixa renda, através da integração de equipe discente, docente e administrativa é o maior sinal de que o caminho percorrido foi o caminho certo.

O projeto não ficou restrito ao espaço escolar já que vários alunos fizeram o mesmo em suas casas, bem como na casa de seus familiares e amigos. O projeto acabou se tornando uma atividade lúdica fora do espaço escolar.

O aprendizado se deu de forma dinâmica. Os conceitos foram concretizados e não simplesmente apresentados teoricamente. Cálculos, textos, meio ambiente, nada foi aprendido por um determinado livro, um texto, uma explicação. Tudo foi feito e construído por todos, todos juntos, alunos, professores e funcionários administrativos. Os conteúdos de geografia, matemática, português e artes foram integrados numa ação única.

Muitos jovens foram à Escola esperando apenas por um lanche ou para fugir do ambiente doméstico de agressões, drogas e de abuso, conseguiram criar o seu próprio espaço paisagístico tornando o seu ambiente escolar mais belo e muito mais agradável. A Escola passou a integrar-se na vida destes jovens como uma alternativa positiva e de inovação e de elevação da auto estima de todo o grupo.

Pequenas ações, aparentemente geram pequenos resultados. Porém, acredito que pequenas ações como a do projeto experimental feito na escola, podem gerar inúmeros grandes resultados, principalmente através da reflexão de que o ser humano deve agora mais do que nunca, voltar suas atenções para a manutenção do planeta, para a reciclagem, para atividades lúdicas escolares através de práticas novas, inclusive, incluindo-se aqui o paisagismo como tema de estudo escolar.

A máxima “A arte criada a partir da Arte, concretizada pela exposição de Marilá Dardot chegou ao Acre e foi plenamente praticada neste projeto na Escola onde o mesmo foi aplicado.

Saber que o projeto já foi praticado em algumas casas dos alunos e saber que o projeto criou vida própria e se perpetuará na minha cidade e no meu Estado é a certeza de que todos os esforços foram válidos.

Espero poder, direta ou indiretamente, contribuir para que o tema seja discutido e disponibilizado para todas as pessoas, ajudando na construção de uma sociedade mais equilibrada, mais bela e mais integrada à natureza

BIBLIOGRAFIA

FARAH, Ivete; SCHLEE, Monica Bahia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac São Paulo: 2010.

Meio eletrônico

WIKIPEDIA. **Roberto Burle Marx**. Disponível em: < www.pt.wikipedia.org> Acessado em 4/11/2012.

WIKIPEDIA. **Macedo Soares**. Disponível em: www.en.wikipedia.org Acessado em 4/11/2012.

WIKIPEDIA. **Thales**. Disponível em: www.en.wikipedia.org Acessado em 4/11/2012.

INHOTIM. Disponível em: <www.inhotim.org.br> Acessado em 4/11/2012.

GOOGLE. **Paisagismo Flor de Maio**. Disponível em: <www.ac.locanex.com> Acessado em 4/11/2012.